

Otimismo, Pessimismo e Precaução

O otimismo é uma palavra que utilizamos como referência para levantar o astral das pessoas e que colocamos como parte fundamental a quem esteja à frente das equipes, sendo denominado na literatura como a disposição para ver as coisas pelo lado bom e confiar sempre em uma solução favorável, mesmo nos momentos mais complexos.

Entretanto, seu antônimo, o pessimismo, tem a tendência para ver e julgar as coisas pelo lado mais adverso, direcionado sempre a esperar pelo pior.

Estamos sendo pessimistas ou precavidos quando compomos um fundo de reserva corporativo ou pessoal? Qual a coerência de um indivíduo totalmente otimista ter em casa remédios para dor de cabeça? E um plano de contingência, prevendo acontecimentos como incêndios, falta de energia elétrica, desastres naturais, entre outros, teria qualquer sentido quando só temos ideias positivas?



Quando estamos em uma empresa, o otimismo leva a convicções de que tudo vai ocorrer da melhor forma possível, mas é o pessimismo que faz com que se tenham cuidados em ciladas que possam acontecer.

Nesse alinhamento, estamos sendo pessimistas ou precavidos quando compomos um fundo de reserva corporativo ou

personal? Qual a coerência de um indivíduo totalmente otimista ter em casa remédios para dor de cabeça? E um plano de contingência, prevendo acontecimentos como incêndios, falta de energia elétrica, desastres naturais, entre outros, teria qualquer sentido quando só temos ideias positivas?

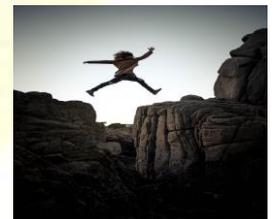
Vejamos alguns exemplos de cases onde não se observou o “lado ruim” das coisas:

- Determinado executivo, perante sua competência extraordinária, sempre confiou que a corporação em que trabalhava, em hipótese alguma lhe arrebataria com uma demissão. Como a companhia lhe concedia benefícios extras como carro, moradia..., comuns entre cargos de alta gestão, nunca se preocupou em adquirir um imóvel próprio, sendo sua garantia para uma eventual dispensa. Certo dia, foi assombrado com seu desligamento repentino, sendo obrigado a devolver o que não lhe pertencia. Em pouco tempo, seu dinheiro da rescisão foi consumido, chegando a depender da caridade dos filhos para sobreviver;

- Empreendedores comumente não se preocupam em poupar, vivendo mês a mês em uma correria desenfreada, com o jargão de “matar um leão por dia”. O problema é que quando o capital jorra, seus gastos também acompanham. Mas quando a crise chega, entram em dívidas intermináveis e desproporcionais ao seu faturamento, chegando subitamente à falência;

- Uma instituição nunca se preparou para eventual falta de água, com a certeza de que a bomba de seu poço artesiano seria eterna. No dia em que ela quebrou, não havia um “Plano B” (o chamado Plano de Contingência), fazendo com que o cliente deixasse de ser atendido no prazo, gerando atrasos e faturamento reduzido.

Pensamentos bons são necessários, consentindo evolução e saltos gigantes para o sucesso. Porém, julgamentos negativos permitem imaginar situações que possam acontecer e que precisamos ter prudência



É claro que pensamentos bons são necessários, consentindo evolução e saltos gigantes para o sucesso. Porém, julgamentos negativos permitem imaginar situações que possam acontecer e que precisamos ter prudência. Não podemos jamais viver da sorte e fantasiar que tudo vai dar certo. Assim, quando algo der errado, saberemos o que fazer e não seremos surpreendidos.

